

Arcebispo estranha Programa

RECIFE (O GLOBO) — O Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara, disse ontem que estranhava o fato de o Governo brasileiro partir para um programa de distribuição de anticoncepcionais para evitar a gravidez de alto risco, "depois do fracasso do planejamento de anticoncepcionais na Índia".

— Os países do Terceiro Mundo devem estar atentos para planejamentos familiares, partindo da idéia da explosão demográfica — disse ele. — A explosão é de egoísmo, tanto dos grupos privilegiados dos países produtores da matéria-prima, como dos próprios industriais.

Segundo ele, "é mais cômodo distribuir pílulas do que rever em profundidade as injustiças da política internacional do comércio. Quando se alude à gravidez de alto risco, o alto risco é antes de tudo e sobretudo para a ambição dos que anseiam por lucro descontrolado e sem limites".

Perguntado se via diferença entre controle da natalidade e planejamento familiar, explicou Dom Helder Câmara que a "diferença é para tentar não chocar a sensibilidade da Igreja":

— Iluda-se quem quiser. Estamos obedecendo pressurosamente aos interesses das forças que não admitem a promoção humana das massas marginalizadas da humanidade. Para dar uma aparência de política própria, fala-se em planejamento familiar e não em controle de natalidade.

Sobre a prioridade que será dada pelo programa com relação ao Nordeste, disse Dom Helder Câmara:

— Será a prova dos nove de que o medo é de ver as massas de hoje conscientizadas, politizadas e exigindo de maneira pacífica, mas corajosa e decidida, um mundo mais justo e mais humano.

E acrescentou:

— Hoje, eu tenho sobre a relação entre Igreja e Estado uma visão bem especial. O compromisso fundamental da Igreja é com o povo. Ocorre o mesmo com o compromisso do Governo. Se, de lado a lado, Igreja e Governo forem fiéis a seus compromissos fundamentais, podem até encontrar-se no serviço ao povo. Medidas que são contra o povo atingem, assim, a Igreja de Cristo — finalizou Dom Helder Câmara.